

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena  
Editora  
Ano 2022

3

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena  
Editora  
Ano 2022

3

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-972-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.728220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A IMPORTÂNCIA DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS NA EFETIVAÇÃO DA IGUALDADE RACIAL: A EXPERIÊNCIA DO NEAB /UFGD - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Aline Benvinda Figueredo  
Eugenia Portela de Siqueira Marques  
Julia Duarte de Souza  
Luis Carlos dos Santos Nunes  
Aparecida Queiroz Zacarias Silva  
Eduardo Henrique Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208021>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

FORMACIÓN DOCENTE BASADA EN COMPETENCIAS: CONCEPCIONES Y PRÁCTICA DOCENTE EN DOCENTES UNVERSITARIOS DE UNA UPE EN MEXICO. ESTUDIO EN CASO

Norma Acevez Alcántara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208022>

### **CAPÍTULO 3..... 44**

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Rosiomar Santos Pessoa  
Jacira Medeiros de Camelo  
Maria José Quaresma Portela Corrêa  
Sílvia de Fátima Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208023>

### **CAPÍTULO 4..... 54**

HERMENÊUTICA FILOSÓFICA E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Rui Guilherme Mangas de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208024>

### **CAPÍTULO 5..... 64**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: APORTES DA AUTONOMIA E INSERÇÃO SOCIAL DO SUJEITO

Priscila Vieira Ferraz de Melo  
Rosivânia Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208025>

### **CAPÍTULO 6..... 72**

A INFRAESTRUTURA ESCOLAR COMO DIMENSÃO INDISPENSÁVEL PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EDUCACIONAL

Nathália Donegá Dos Anjos  
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208026>

**CAPÍTULO 7..... 85**

PROPOSTA DE AUTONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PELA RESPONSABILIDADE SOCIAL E GOVERNANÇA CORPORATIVAS

Amanda Souza Julião

Maryana Fonseca Teixeira

Mikael Ferreira dos Santos

Jackeline Lucas Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208027>

**CAPÍTULO 8..... 94**

PROJETO “MÃOS À HORTA” - EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE HORTAS ESCOLARES PELOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS ALEGRETE, RS

Narielen Moreira de Moraes

Diogo Maus

Roscielen Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208028>

**CAPÍTULO 9..... 99**

APLICAÇÃO DE SENSORES DE CAMPO MAGNÉTICO PARA LABORATÒRIO DIDÁTICO DE FÍSICA USANDO PLATAFORMA ARDUÍNO

André Felipe da Silva Paz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208029>

**CAPÍTULO 10..... 111**

ADOTE UMA ESCOLA – RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS NA AMAZÔNIA RONDONIENSE

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080210>

**CAPÍTULO 11..... 119**

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA ESTUDANTES SURDOS

Daniela de Fátima Barbosa Gonzales

Rosecleide Orozimbo Harada

Renan Rodrigues de Souza

Maria Candida Soares Del-Masso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080211>

**CAPÍTULO 12..... 127**

JOGO DIDÁTICO DE CARTAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM TABELA PERIÓDICA

Lígia Maria Mendonça Vieira

Fabiano da Rocha Lisboa

Abiney Lemos Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080212>

**CAPÍTULO 13..... 141**

TRANSTORNO DA LINGUAGEM ESCRITA: DISLEXIA COMO IMPEDIMENTO DE UMA APRENDIZAGEM FLUENTE NA LEITURA E ESCRITA

Francisca Morais da Silveira

Fabiana Barros Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080213>

**CAPÍTULO 14..... 155**

EDUCAÇÃO DE LÍDERES: DIVERSIDADE E MODOS DE EXISTÊNCIA NOS AMBIENTES CORPORATIVOS

Elaine Regina Terceiro dos Santos

Maria Regina Momesso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080214>

**CAPÍTULO 15..... 169**

A VIVÊNCIA DO MÉTODO CLÍNICO-CRÍTICO PIAGETIANO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSÍVEIS POR MEIO DO JOGO DE REGRAS SENHA

Leandro Augusto dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080215>

**CAPÍTULO 16..... 177**

OU SO DA WEBQUEST NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Marineuza Matos dos Anjos

Liege Maria Queiróz Sitja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080216>

**CAPÍTULO 17..... 189**

DO ALFABETIZAR AO ALFABETIZAR LETRANDO: UM SALTO QUALITATIVO

Claudia Pereira Gomes

Cristina Sales Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080217>

**CAPÍTULO 18..... 207**

A TRIBUTAÇÃO UNIFICADA SOBRE A RENDA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Diego Bisi Almada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080218>

**CAPÍTULO 19..... 218**

ACERCA DE “EL LIBRO NEGRO DE LOS COLORES” (2008) DE MENENA COTTIN Y ROSANA FARÍA

Alfredo Fredericksen Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080219>

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>234</b>
PROFESSOR, MONITOR E ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: INTERAÇÕES NECESSÁRIAS	
Mônica Menin Martins	
Maria Lúcia Suzigan Dragone	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080220">https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080220</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>242</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>243</b>

## HERMENÊUTICA FILOSÓFICA E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

*Data de aceite: 01/02/2022*

**Rui Guilherme Mangas de Souza**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDUC – Linha de Pesquisa: Educação e Cultura; Professor de Filosofia do IFPA-Campus Tucuruí

Anais do VI Seminário Nacional Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo focalizar a linguagem sob o aspecto da hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer (1900-2002), sua crítica à Filosofia Moderna no que se refere à objetividade do pensamento e o efeito disto na linguagem e na educação. Ao desconsiderar o mundo com suas peculiaridades históricas e sociais, privilegiou uma linha metodológica não adequada ao ser humano. Sob esse fio condutor, pretende-se analisar algumas implicações e consequências da instrumentação da linguagem na educação, seu empobrecimento no que diz respeito ao estreitamento de sentidos possíveis, por entender que a linguagem está ligada à compreensão da existência, que por sua vez está ligada ao modo de ser no mundo e, portanto, ao pensamento. Ainda sob essa perspectiva, pretende analisar a influência do privilégio que a tradição dá à metodologia e a técnica, como método peculiar das ciências da natureza, positivamente aplicada às ciências humanas, e suas consequências nas dimensões

formativas do educando. Abordará as conclusões da referida hermenêutica sobre os aspectos éticos que uma possível educação voltada para a valorização do diálogo e da instersubjetividade do aprendizado teria sobre a valorização da alteridade e de como isto se refletiria na formação de consciências menos ideologicamente dogmáticas. Ou seja, as implicações do fomento tecnológico que desvaloriza o diálogo entre professores e educandos estaria na contramão da liberdade crítica e criativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Filosofia; Linguagem.

**ABSTRACT:** This article aims to focus on language under the philosophical hermeneutics of Hans-Georg Gadamer (1900-2002), his critique of Modern Philosophy regarding the objectivity of thought and its effect on language and education. By disregarding the world with its historical and social peculiarities, it favored a methodological line that was not suitable for human beings. Under this guiding line, we intend to analyze some implications and consequences of the instrumentation of language in education, its impoverishment with regard to the narrowing of possible meanings, as we understand that language is linked to the understanding of existence, which in turn is linked to the way of being in the world and, therefore, to the way of thinking. Still under this perspective, it intends to analyze the influence of the privilege that tradition gives to methodology and technique, as a method peculiar to the natural sciences, positively applied to the human sciences, and its consequences in the formative dimensions

of the student. It will address the conclusions of the aforementioned hermeneutics on the ethical aspects that a possible education aimed at valuing dialogue and intersubjectivity of learning would have on the valuation of otherness and how this would be reflected in the formation of less ideologically dogmatic consciences. In other words, the thesis defended in this article, anchored in Gadamer's philosophical hermeneutics, argues that language, when instrumentalized, implies a reduction in significant horizons and discourages critical, self-critical and creative thinking.

**KEYWORDS:** Education. Philosophy. Language.

## INTRODUÇÃO

A hermenêutica filosófica, tal qual foi desenvolvida por Hans-Georg Gadamer tem como eixo principal o desenvolvimento do conceito de compreensão. Na procura de uma metodologia para as ciências humanas que não se espelhasse nos conceitos ligados às ciências da natureza, Gadamer segue o historicismo desenvolvido por Dilthey (1833-1911) para concluir que a metodologia empregada nestas ciências não é adequada para as ciências do espírito (Humanas), por possuírem um caráter extra histórico. Como observa Nadja Hermann (2002, 16):

Esse modo de abordar o conhecimento é próprio do positivismo, para o qual algo é objetivo se existir independentemente do sujeito e se for possível tornar a realidade um objeto. A hermenêutica se opõe ao “mito do objetivismo”, ou seja à crença em uma verdade objetiva que corresponde a uma realidade também objetiva (...) e da impossibilidade de separar o sujeito do mundo objetivado. Desse modo, a hermenêutica quer fazer valer o fenômeno da compreensão diante da “pretensão de universalidade da metodologia científica”.

Assim, a hermenêutica desenvolvida por Gadamer privilegiará não mais uma interpretação aos moldes de uma análise formal e técnica, tal qual a tradição fizera até então, mas ensaiar uma abordagem que vê a compreensão de forma ontológica, que não menospreza a vida como ela se apresenta em sua facticidade, tal qual Heidegger havia pensado. Para a nova hermenêutica, a linguagem terá um caráter de universalidade que pressupõe o pensamento para além da objetividade desenvolvida pela modernidade. Em “Verdade e Método”, tomos I e II, o filósofo desenvolve um projeto de verdade que privilegiará a contingência e a finitude do ser, para afirmar que a relação com o mundo e seus aspectos, desencadeia uma linguística que pressupõe uma pré-compreensão que não é subjetiva, mas que é anterior ao próprio pensamento; uma pré-compreensão da qual não podemos abstrair para analisar, uma vez que o próprio sujeito já se encontra inserido nela historicamente. Esta pré-compreensão é o horizonte que nos situa nos preconceitos, tendências e inclinações que representam o círculo hermenêutico da nossa finitude existencial.

Para isso, Gadamer fará um retorno aos gregos e uma reflexão sobre o papel da

arte como interpretação, para privilegiar o que denominou “jogo”, que a linguagem toma um aspecto mais humano quando se propõe a considerar a “verdade da arte” em sua multiplicidade e variedade infinita de sentidos e respostas. A hermenêutica filosófica também se apropriará da filosofia prática de Aristóteles para concluir que a linguagem, tal qual se apresenta em nossos dias, está empobrecida pelo tecnicismo e a racionalidade subjetiva que proporcionaram um empobrecimento e uma instrumentalização da linguagem. Para superar ou minimizar esses efeitos, Gadamer propõe a valorização do diálogo. Segundo o filósofo, a essência da linguagem é o diálogo e vivemos em um ambiente em que a instrumentalização da linguagem tem emudecido o ser humano. “Reduzida a objeto ou instrumento, a língua torna-se o invólucro esvaziado de suas reflexões multidimensionais, fazendo-se o meio instrumental afirmativo do não-diálogo, da recusa de alternativas.” (FLICKINGER, 2014, 67). Na relação dialógica com o outro, na fusão de horizontes de compreensão, seriam possíveis o reconhecimento e o reflexo do outro em nós mesmos. Essa abertura para o outro, significaria a abertura para a diversidade interpretativa, uma nova forma de compreensão que se desloca da verdade pronta e definitiva do eu, da racionalidade técnica, para uma compreensão ensaística, não determinável, mais humana.

No que se refere à vinculação da hermenêutica filosófica com a educação, a pesquisa analisará o conceito de formação na atualidade e as demandas que se fazem presentes na construção dos currículos. Em seu livro “A caminho de uma pedagogia hermenêutica”, Flickinger (1945), seguindo as pistas de Gadamer, aponta que as solicitações que remetem à concepção de uma formação integral, voltada para a autonomia do indivíduo, estão cada vez mais perdendo espaço para um tipo de formação voltada para as diretrizes da racionalidade econômica, ou seja, para um modelo social não orientado para as necessidades e liberdades do homem, mas para as exigências do mercado e do capital, num contínuo processo de “coisificação” e submissão do homem à lógica intrínseca do capitalismo globalizado. Nessa lógica, o sistema de formação aplica à educação a racionalidade instrumental da tradição Iluminista como fio orientador da sociabilidade. Neste sentido, os caminhos da qualificação desconsideram a vida e os sistemas não formais de existência e privilegiam a formação unicamente direcionada para a técnica voltada para a linguagem instrumental.

## **A HERMENÊUTICA FILOSÓFICA**

Tradicionalmente, antes do século XIX, a hermenêutica era vista como uma técnica ou arte de interpretação de textos religiosos, jurídicos ou filosóficos. No século XIX dois pensadores, Friedrich Schleiermacher (1768-1834) e Wilhelm Dilthey (1833-1911), ensaiaram um projeto no sentido de desenvolver uma metodologia específica para as ciências humanas, diferente da tradição pós-cartesiana, específica das áreas de exatas e naturais. Na visão de Dilthey, as ciências humanas careciam de uma metodologia própria.

O surgimento da hermenêutica moderna, como concorrente ante o pós-

cartesianismo, tem como motivo principal a demanda por uma identidade metodológica própria das ciências humanas e sociais (FLICKINGER, 2010, 34)

Dilthey defendia uma interpretação das ciências humanas daquilo que lhe é próprio: o tempo histórico e a expressão da vida. Porém, por mais que divergisse do modelo objetivista, esses autores ainda estavam à procura de um método e isto ainda os aproximava do modelo por eles criticado.

A hermenêutica contemporânea tomaria outro rumo com o filósofo Martin Heidegger (1889-1976), que inclui o ser humano numa temporalidade ontológica, na qual o ente humano está envolvido irremediavelmente em uma compreensão estruturada previamente. Assim,

o homem perde sua exclusividade de sujeito e soberano perante o mundo e à natureza, vendo-se levado a reconhecer a intransponibilidade de um horizonte que lhe precede e o envolve" (Flickinger – A caminho... pg 38). Gadamer, discípulo de Heidegger, seguirá essa pista para desenvolver sua hermenêutica. Desta forma, "nem a história nem a linguagem podem ser manipuladas, pois, desde sempre, subjazem à nossa existência" (FLICKINGER, 2010, 38).

Trata-se de uma reviravolta, e a hermenêutica filosófica de Gadamer tomará um sentido existencial, pois

não é um método no sentido metafísico do termo, mas é mesmo assim um caminho ou atitude investigativa. Talvez seja um caminho de investigação contra o método em sentido tradicional. Não estabelece antes da investigação qual o caminho certo, quais os instrumentos certos ou verdadeiros; não decide antes sobre os limites do objeto. Talvez não seja um caminho (tal como o método), mas um caminhar (num sentido mais existencial da palavra). É uma atitude em relação ao objeto que evita determinações prévias, que é antes a liberação do acesso ao objeto. (SEIBT PG 52)

Se inicialmente a hermenêutica propunha-se a interpretar textos metodologicamente, com Gadamer ela tomará a forma de uma crítica epistemológica ao modelo objetivista tradicional. A imparcialidade e a fundamentação objetiva que se dá através de um sujeito transcendental, que desconsidera o mundo e o tempo histórico, perde a sua aura de conhecimento inquestionável. Por isso a hermenêutica filosófica terá pretensões universais, uma vez que desloca a compreensão para o contexto da existência humana. Como ressalta Flickinger:

A separação do sujeito conhecedor em relação ao objeto da investigação, marca registrada do procedimento das ciências naturais, não é adequada à situação das ciências humanas e sociais, pois estas últimas tratam de problemas dos quais o cientista, ele mesmo, faz parte e não consegue distanciar-se. Mesmo sem querer, a pessoa do cientista encontra-se necessariamente envolvida na área de sua investigação (FLICKINGER, 2014, 20).

## COMPREENSÃO E LINGUAGEM

A compreensão e a linguagem são conceitos que tomam uma dimensão existencial em Gadamer. De Heidegger, ele absolveu a noção de círculo hermenêutico, que representa nossa condição humana de estar no mundo, condição intransponível para o pensamento. Em nossas vivências carregamos um manancial de significados, tendências, inclinações e preconceitos que formam nossa consciência e nosso modo de ser. Sem essa pré-compreensão, não haveria como dar sentido ao pensamento. “Estamos abertos mediante a compreensão que já temos, vemos a partir do que conhecemos (...) e não temos como eliminar essa compreensão prévia sem que percamos a possibilidade mesma de conhecer” (SEIBT, 2015, 42).

Se nem a história, nem a linguagem podem ser manipulados artificialmente, através de interpretações técnicas e abstratas, “também se coloca o problema de como escapar ao círculo fechado das próprias opiniões prévias”(GADAMER, 2018, 357). Heidegger já indicara a postura necessária para que as interpretações se tornem filosóficas: o confronto e o embate compreensivos, e Gadamer, seguindo essa trilha, propõe libertar a linguagem de suas condicionantes limitadoras. A fim de resguardar algo de humano no pensar, a hermenêutica filosófica sugere uma linguagem menos formal, desobstruída da lógica que objetifica; “uma linguagem que não produza conceitos, mas existenciais” (SEIBT, 2015, 46). Assim, com a primazia existencial da linguagem, a hermenêutica filosófica deixa de ser uma questão de método, para se tornar um procedimento de investigação crítico que não descarta a história e as questões sociais. Nas palavras de Gadamer:

“compreender e interpretar textos não é um expediente reservado apenas à ciência, mas pertence claramente ao todo da experiência do homem no mundo. Na sua origem, o fenômeno hermenêutico não é de forma alguma um problema de método. Não se interessa por um método de compreensão (...) tampouco se interessa primeiramente em construir um conhecimento seguro, que satisfaça aos ideais metodológicos da ciência, embora também aqui se trate de conhecimento e de verdade” (GADAMER, 2018, 29).

## A ARTE NA LINGUAGEM E O “JOGO” NO DIÁLOGO

Como vimos, somos condicionados pela tradição através da pré-estrutura hermenêutica. Mas isto não significa que estamos no mundo passivamente, ou que só possamos nos submeter às crenças e preconceitos já estabelecidos de forma acrítica. Num esforço de tentar desviar do condicionamento estabelecido da relação sujeito-objeto, Gadamer buscará inspiração na arte. Na arte, a formação de sentidos pela linguagem é livre, e tudo funciona como um jogo em que não há uma rigidez na busca pela verdade. Na verdade, sequer há uma preocupação direta com isto. “Por conseguinte, tendo sua significação em modo de ser mais primordial, nunca é compreendida de forma definitiva”

(KAHLMAYER, 2018, 72). E tendo a arte como guia, a hermenêutica associará a arte a noção de “jogo”, onde o “jogar não é um comportamento operante em relação a um objeto” (KAHLMAYER, 2018, 73) ,mas um “deixar ser”. “O jogo nos abre a uma experiência de verdade diversa daquela obtida por meio da racionalidade apodítica das ciências” (KAHLMAYER, 2018, 75).

Associada à ideia de jogo, onde “fica claro que representa uma ordem na qual o vaivém do jogo se produz como que por si mesmo” (GADAMER, 2018, 158), e como a linguagem tem um papel preponderante na hermenêutica, Gadamer elegerá o diálogo como o lugar onde, da participação dos envolvidos possamos expor nossas próprias posições sobre conceitos e préconceitos, e ao mesmo tempo escutar alternativas questionadoras às nossas convicções. Assim, “o diálogo é uma condição própria da hermenêutica, especialmente porque não existe mais a absolutização da subjetividade moderna, no sentido de domínio do sujeito” (HERMANN, 2002, 90). Assim, “o que perfaz um verdadeiro diálogo, não é termos experimentado algo de novo, mas termos encontrado no outro algo que ainda não havíamos encontrado em nossa própria experiência de mundo” (GADAMER, 2002, 247).

Se o diálogo autêntico não se baseia na autoridade ou na imposição de uma verdade subjetiva, o “jogo nos coloca numa situação ontológica diversa da subjetiva, ou seja, a figura subjetiva do jogador se inibe, na medida em que ele se deixa levar pela dinâmica autônoma do jogo” (KAHLMAYER, 2018, 73). Porém presenciamos em nossos dias os efeitos da racionalidade técnica na linguagem, que se traduzem numa incapacidade para o diálogo. “A incapacidade para o diálogo vai se aprofundando na estrutura monológica de nossa civilização científica, que não nos permite mais prestar atenção ao sentido das palavras” (HERMANN, 2002, 93).

## HERMENÊUTICA E PEDAGOGIA

Os reflexos dessa falta de diálogo verdadeiro refletem-se na educação. A hegemonia do discurso unívoco da verdade das ciências da natureza é quase unânime e se reflete na sala de aula. Na situação do professor, há uma situação particular, como enfatiza Gadamer: “Quem ensina pensa ser necessário falar, por ter licença; e quanto mais consistente e conclusiva se apresenta sua fala, tanto mais imagina estar se comunicando com seus alunos” (GADAMER, 2002, 248), referindo-se à postura do professor. E Flickinger reforça essa isso, pois o mestre

trata os alunos como se fossem súditos. Essa postura é infelizmente compreensível, pois dominar o processo de aprendizagem é alcançar uma posição de vantagem muito satisfatória, com a qual o professor pode esquivar-se enquanto aquele que “sabe” às perguntas e dúvidas dos alunos. É muito mais fácil dominar dirigindo o processo , do que ser obrigado a reagir às contestações e intervenções imprevisíveis. Pois aí será sempre a soberania do educador que estará em jogo. (FLICKINGER, 2014, 91)

O que se evidencia em nossos dias é a preponderância de uma filosofia pedagógica que legitima o discurso tecnicista e profissionalizante na formação de pessoas. “Encontramos aí ideias prefiguradas, deduzidas às vezes da expectativa do mercado do trabalho, que servem para legitimar uma determinada concepção, um determinado perfil profissional” (FLICKINGER, 2010, 134). Essas determinações metodológicas foram assimiladas a partir relação sujeito-objeto que desconsidera a formação integral, em nome de uma qualificação cada vez mais especializadora que despreza o que não atende aos interesses da sobrevivência imediata. Como ressalta Nadja Herman (HERMANN, 2002, 84):

Se o processo educativo se torna objeto desse modo de fazer ciência, deixa de considerar a pluralidade de concepções pedagógicas que expressam diferentes modos de socialização e de orientações valorativas em favor da crença de que só temos um caminho a seguir. Esse é um dos principais equívocos na condução do processo pedagógico, que a abordagem hermenêutica expõe como um limite científico-metodológico, para buscar na linguagem um horizonte intransponível de interpretação das relações educativas. Horizonte esse que, por princípio, não é objetivável e que se constitui num espaço interpretativo que não tem limites.

## ÉTICA DIALÓGICA

O que presenciamos em nosso tempo, como herdeiros de uma tradição histórica que privilegiou a objetividade e a lógica argumentativa, é uma pedagogia que se restringe, na maioria das vezes, a uma transmissão de conteúdos que limita a formação humana à preparação para o mercado de trabalho. Tal realidade instrumentaliza o aluno e o torna objeto deste processo educacional. Isto proporciona o alheamento do aluno em relação aos conteúdos, fomentando o desinteresse e a apatia perante um mundo que não representam significados para a vida.

A hermenêutica filosófica quando valoriza o diálogo, pretende proporcionar uma abertura do ser humano ao outro, num processo que não descarte o meio social e as questões morais e éticas nela inseridas. O respeito pelo outro em suas diferenças sociais, econômicas e políticas requerem uma postura ética reflete um projeto pedagógico que transferiu suas bases de critérios meramente epistemológicos para fundamentos ontológicos que emancipem e provoquem a liberdade e a sensibilidade através do diálogo.

A compreensão hermenêutica filosófica aponta para uma práxis educativa que vê na alteridade uma possibilidade de expansão de horizonte. Preso na subjetividade fundante, as possibilidades de interpretação se restringem à circularidade. A abertura pressupõe uma nova consciência, uma prática na qual a verdade não se encontre desde sempre estagnada numa verdade apenas tecnicista, mas que possa ser repensada a partir da fusão de horizontes que o verdadeiro diálogo proporciona.

A história já demonstrou que os saberes possuem uma dinâmica que não permite

que a sujeição à autoridade determine como o pensamento “correto” deve proceder metodologicamente. Uma ética amarrada a leis abstratas de procedimento, tal qual Kant (1724-1804) desenvolveu também não parece ser o caminho. O que parece se aproximar de uma práxis hermenêutica é a formação de consciências que não se prendam ao subjetivo, mas tenham o pressuposto de que a intersubjetividade precisa servir de orientação. Como ressalta Nadja Herman (HERMANN, 2002, 102):

a possibilidade compreensiva da hermenêutica permite que a educação como processo formativo, vincule o “eu” e o mundo, de forma a dar sentido àquilo que não vem só de nós mesmos, reconhecer a verdadeira grandeza das produções culturais que abrem o mundo e com isso enriquecer nossa própria interioridade. A formação é assim uma abertura para o reconhecimento da alteridade, fazendo com que sejamos capazes de dar sentido àquilo que vem de fora de nós, o que significa compreender o outro e o saber cultural.

A linguagem que brotará de uma postura moral que se nutre do estranho enriquecerá os sentidos compreensivos. Uma ética com inspiração na arte “como forma de conciliação entre a experiência singular do indivíduo e o todo que se apresenta como um bem” (HERMANN, 2002, 99). O bem aqui referido tem a ver com a riqueza das culturas. O ser humano como projeto existencial que se projeta para o futuro sem menosprezar essa riqueza, há de reconhecer no outro um grande desafio de autoformação.

## CONCLUSÃO

Gadamer não apoia seus pressupostos educacionais em fundamentações transcendentais, mas na própria existência histórica e social. Sua hermenêutica será, na verdade, uma crítica ao paradigma iluminista e suas consequências negativas para a educação. Ele amplia o sentido da educação para além da prevalência de normas racionais. A racionalidade técnico-científica representaria uma redução, uma diminuição de possibilidades de experiências, acinstrumentalizar a linguagem. Para Gadamer, a linguagem não está subordinada ao pensamento, e é nela que se dá a experiência existencial. Portanto, desde os gregos, tratamos a linguagem como algo ligado à técnicas e métodos, o homem tem reduzido o seu campo de experiências significantes. O avanço da tecnologia de informação estaria reforçando o desvirtuamento do papel da língua como espaço de construção e reflexão de sentidos.

Para superar esse estado em que a humanidade se encontra, de desumanização pela linguagem, Gadamer propõe uma valorização do diálogo. Segundo o filósofo, a essência da linguagem é o diálogo, e vivemos atualmente em um ambiente em que ele não existe, uma vez que nos encontramos submersos no paradigma da racionalidade subjetiva, na qual especulativamente o sujeito se retira da linguagem para então se voltar sobre ela, usando-a como um instrumento ou uma técnica.

Ao valorizar um retorno ao diálogo, Gadamer supõe ter produzido uma reviravolta

na forma como a compreensão das coisas se processam, e, nesse sentido ouvir o outro no diálogo representaria uma elevação do homem à sua humanização, um retorno ao lugar onde os horizontes interpretativos podem se fundir, abrindo possibilidades de revisão de preceitos, verdades e convicções.

Dessa forma, a ética que desponta com a hermenêutica filosófica de Gadamer, refere-se a uma pré-disposição para o diálogo, que possibilita a verdade que surge da vivência intersubjetiva, onde, com o respeito mútuo (no diálogo) seriam sujeitos de sua própria formação, numa reflexão mais autêntica, e não como meros receptores de conhecimento.

Na relação dialógica com o outro, na fusão de horizontes divergentes, seria possível o reconhecimento e o reflexo do outro em nós mesmos. Mas isso requer o reconhecimento do interlocutor não como alguém a ser combatido sistematicamente, mas como aquele que significa a abertura para a diversidade interpretativa, que não significa uma verdade pronta e definitiva forjada no eu da razão transcendental.

Essa nova forma de encarar a linguagem e a compreensão, possibilitaria uma postura humanística de educação, na qual o sujeito não é mais um mero objeto a ser investigado. A educação com Gadamer é, por excelência, o lugar do diálogo, portanto o lugar da palavra e da reflexão conjunta, representa um novo caminho acerca da relação entre saber e agir; e não mais o ambiente de transmissão hierárquica entre professor e aluno, onde os conteúdos são transmitidos como verdades inquestionáveis.

Flickinger, seguindo as pistas de Gadamer, aponta que as solicitações que remetem à concepção de uma formação integral, voltada para a autonomia do indivíduo, estão cada vez mais perdendo espaço para um tipo de formação voltada para as diretrizes da racionalidade econômica, ou seja, para um modelo social não orientado para as necessidades e liberdades do homem, mas para as exigências do mercado e do capital, num contínuo processo de “coisificação” e submissão do homem à lógica intrínseca do capitalismo globalizado. Nessa lógica, o sistema de formação aplica à educação a racionalidade instrumental da tradição Iluminista como fio orientador da sociabilidade. Neste sentido, os caminhos da qualificação desconsideram a vida e os sistemas não formais de existência e privilegiam a formação unicamente direcionada para a técnica voltada para a linguagem instrumental. Neste contexto, a filosofia hermenêutica urge como uma denúncia contra o sistema civilizatório atual, quando o ensino à distância é visto como uma ferramenta tecnológica de melhoria da qualidade educacional, quando na verdade representa o aniquilamento do diálogo professor-aluno, uma mecanização da arte de educar; redundando num processo de desumanização das massas a serviço do mercado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Custódio Luis Silva de. *Hermenêutica Filosófica*: Nas trilhas de Hans-Georg Gadamer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

FLICKINGER, H. *A caminho de uma pedagogia hermenêutica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FLICKINGER, H. G. *Gadamer & a Educação*. Belo Horizonte: autêntica, 2014.

FLICKINGER, H. G. BOMBASSARO, Luis Carlos. DALBOSCO, Cláudio Almir. *Percursos Hermenêuticos e Políticos: Homenagem a Hans-Georg Flickinger*. Passo Fundo. Ed. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014

GADAMER, H. *Verdade e Método II: Complementos e índice*. Petrópolis, RJ: VOZES, 2002.

GADAMER, H. *Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Petrópolis-RJ: VOZES, 2018.

HERMANN, N. *Hermenêutica e Educação: (O que você precisa saber sobre)*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KAHLMAYER, R. S. *10 Lições sobre GADAMER*. Petrópolis, RJ: VOZES, 2018.

SEIBT, C. L. *Por uma ANTROPOLOGIA Existencial-Originária: APROXIMAÇÕES AO PENSAMENTO DE Martin Heidegger* (Coleção Filosofia; 49). Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agroecologia 94, 95, 97

Alfabetização 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 116, 126, 146, 152, 153, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Ambiente corporativo 155, 164

Aprendizagem 59, 65, 69, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 112, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 234, 236, 237, 238, 239

Aprendizagem significativa 127, 129, 179, 204

Arduino 99, 100, 103, 109, 110

Automatização de dados 99

Avaliação educacional 72, 84

### C

Cidadania 9, 64, 65, 68, 69, 71, 114, 116, 146, 152, 237

Competências 71, 121, 128, 177, 179, 180, 186, 188, 205, 213, 216, 237, 241

Complexidade 74, 77, 78, 82, 182, 183, 193, 198, 204, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215

Concepciones 16, 17, 21, 23, 25, 29, 30, 33, 35, 36, 37, 228

### D

Deficiência intelectual 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Desenvolvimento 3, 8, 14, 45, 46, 48, 49, 51, 55, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 93, 98, 100, 102, 109, 112, 121, 122, 125, 127, 129, 130, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 155, 160, 164, 165, 169, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 196, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 242

Desigualdades sociais 5, 6, 111, 116, 158

Dislexia 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 88, 92, 94, 95, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 151, 152, 153, 155, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 176, 177, 178,

179, 180, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 205, 206, 214, 235, 237, 239, 240, 242

Educação ambiental 94, 95

Educação especial 119, 125, 126, 152, 235, 237, 239, 240

Ensino fundamental 67, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 164, 186, 188, 189, 191, 205, 206, 234, 235, 238

Ensino remoto emergencial 119, 120, 121

Ensino superior 2, 10, 11, 12, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 77, 92, 177, 178, 182, 186, 188, 242

Escola amazônica 111

Escrita 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 224, 236

Evasão 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 152

Experiência 1, 58, 59, 61, 67, 94, 95, 118, 140, 143, 157, 169, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 201, 202, 204

## **F**

Filosofia 54, 56, 60, 62, 63, 72, 242

Formação inicial 10, 11, 75, 189, 190, 191, 192, 197, 204

Formación docente 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

## **G**

Governança corporativa 85, 87, 88, 155

## **H**

Habilitación docente 16, 24, 27

Horticultura orgânica 94

## **I**

Infraestrutura escolar 72, 73, 74, 76, 78, 80, 82, 83, 84

Interação 86, 97, 102, 122, 123, 129, 138, 152, 166, 170, 183, 187, 192, 194, 196, 234, 236, 237, 239

Interdisciplinaridade 177, 178, 179, 181, 182, 188

## **J**

Jogo de regras senha 169

Jogos didáticos 127, 128, 130, 138

## **L**

Leitura 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 79, 81, 82, 129, 130, 132, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 185, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Letramento 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 142, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 242

Língua brasileira de sinais 119, 120, 126

Linguagem 3, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 117, 118, 128, 129, 130, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 185, 205, 236

## **M**

Método clínico-crítico piagetiano 169, 170

Monitor de aluno com deficiência 234

## **N**

Novas tecnologias 45, 99, 100, 166

Núcleo de estudos afro-brasileiros 1, 12

## **O**

Onerosidade 207, 208, 212, 214, 215

## **P**

Perfil docente integral 16

Políticas públicas 1, 3, 4, 6, 11, 12, 14, 70, 82, 83, 114, 125

Pós-graduação em educação 1, 54, 169

Possíveis e necessários 169

Prática docente 16, 17, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Prática pedagógica 153, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 200, 201, 204

Práticas de GC 85, 89

Práticas de RSC 85, 86, 87, 91, 92

Professor 1, 3, 12, 54, 59, 62, 67, 68, 70, 75, 79, 112, 122, 123, 128, 129, 135, 136, 137, 138, 146, 153, 159, 166, 169, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 201, 202, 204, 205, 216, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Projeto adote uma escola 111, 112, 113, 115, 116

## **R**

Racismo epistêmico 2, 11, 14

Responsabilidade social corporativa 85, 87, 89

Responsabilização educacional 72, 73

## **S**

Sensores de campo magnético 99, 100

Sistema tributário 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Surdez 119, 120, 121, 124, 125

Sustentabilidade 90, 94, 97, 216

## **T**

Tabela periódica 127, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139

Transparência administrativa 85

## **W**

Webquest 177

# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

# 3

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

# 3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)